

ATLETISMO ADULTO DO NORTE E NORDESTE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ATLETISMO NACIONAL

ADULT ATHLETICS IN THE NORTH AND NORTHEAST ITS CONTRIBUTION TO NATIONAL ATHLETICS

Fernando Lucas Lisboa Pereira



Eduardo Vinicius Mota e Silva



DOI: 10.33872/rebesde.v6n1.e049

CONTATO

Fernando Lucas Lisboa Pereira

lucaslisboa2209@gmail.com

Resumo: O atletismo é um esporte que se vale de ações motoras básicas e é base para outras práticas. Com o caminhar do tempo o esporte aprimorou suas técnicas e desenvolveu novas modalidades, se modernizando até o esporte visto hoje. O estudo foi desenvolvido na região Norte e Nordeste do Brasil, e busca conhecer a contribuição do Atletismo regional para esporte nacional. A pesquisa se desenvolveu através de pesquisas em sites oficiais vinculados ao esporte no país na região, em bases científicas e sites jornalístico que cobrem ou cobriram os eventos regionais. Com isso percebeu-se que apesar de grandes evoluções no Atletismo regional, desde convocações a infraestruturas, ainda existem lacunas a serem preenchidas, desde profissionais e de infraestruturas mais bem equipadas até lacunas científicas através das produções e da dificuldade de acesso a diversos estudos não publicados.

Palavras-chave: Atletismo, Norte e Nordeste, Esporte, Educação Física

Abstract: Athletics is a sport that uses basic motor actions and is the basis for other practices. Over time, the sport improved its techniques and developed new modalities, modernizing itself to the sport seen today. The study was developed in the North and Northeast region of Brazil, and seeks to understand the contribution of regional Athletics to national sport. The research was developed through searches on official websites linked to sport in the country in the region, on scientific bases and journalistic

websites that cover or have covered regional events. With this it was realized that despite great developments in regional Athletics, from calls to infrastructures, there are still gaps to be filled, from better equipped professionals and infrastructures to scientific gaps through productions and the difficulty in accessing several unpublished studies.

Keywords: Athletics, North and Northeast, Sport, Physical Education

INTRODUÇÃO

A história do Atletismo começa com os primórdios de nossa civilização, o homem de forma natural, em seus movimentos como salto, caminhada, corrida, lançamento, desenvolvia uma série de habilidades atualmente relacionadas com as diversas provas de uma competição de Atletismo, Brandt (2002), Netto (2006), Darido, Souza Junior (2013). Com o seu desenvolvimento, o Atletismo hoje se caracteriza por provas agrupadas em corridas, saltos, lançamentos/arremessos, marcha atlética e as provas combinadas, tendo atividades individuais ou coletivas, Mariano (2012), Brandt (2002).

O Atletismo está entre as três modalidades esportivas que mais tiveram resultados internacionais para o Brasil. Ao longo dos Jogos Olímpicos, o Brasil teve aproximadamente 128 medalhas obtidas, sendo 16 (12.5%) do Atletismo (COB, 2017b).

O país tem grandes resultados no âmbito continental, tanto que não é superado no Campeonato Sul-Americano desde 1974 (CBA s/a), fato já citado em um estudo em 2002, “as seleções nacionais mantêm, há 25 anos, sua hegemonia na América do sul” (BRANDT 2002, p.34). Entretanto, ao se associar os resultados dos principais atletas brasileiros com os dos

principais atletas do mundo, muitas vezes o desempenho técnico é aquém do nível internacional (SILVA, 2002; IAAF, 2017).

O Atletismo brasileiro ainda está em um processo de desenvolvimento, e os caminhos a serem percorridos da base ao alto rendimento tornam-se restritos em algumas regiões do país, além de ser um processo complexo, que depende da inter-relação de vários fatores internos e externos ao indivíduo, Costa (2021), além disso fatores importante como a falta de campos e pistas adequadas, em especial no interior; a cobertura pobre e quase inexistente que a imprensa dá as competições, favorecendo o não reconhecimento de grandes atletas e do esporte; a estrutura socioeconômica do país, que é falha e não dá uma assistência ampla aos atletas; o reduzido apoio de órgãos oficiais; o regime imposto ao atleta, que não tem condições de se dedicar em tempo integral ao esporte; e, a ausência de orientação nas escolas e universidades, nas quais em outros países, surgem os grandes campeões (BRANDT, 2002), tudo isso citado acima, são marcadores fundamentais para um desenvolvimento justo e ideal para novos talentos.

Outro ponto que deve ter uma atenção é desigual divisão e até ausencia de centros de desenvolvimento regional de atletas, pois nenhuma região do país possui o caminho completo que engloba desde a identificação do talento até o alto nível. É importante entender os motivos desse desequilíbrio, segundo o levantamento realizado por Caregnato e demais autores, (2018), encontraram na Região Norte nenhum centro de treinamento em nenhuma categoria; Região Nordeste possui 4 centros de descobertas de talentos (PE, CE e RN) enquanto que no Sudeste possui 11 (SP e RJ). Esse desequilíbrio escancara as lacunas deixadas pelos dirigentes esportivos ao desenvolver o Atletismo no país, realizando uma valorização de grandes polos como sul e sudeste e desassistindo ou reduzindo regiões como norte e nordeste.

Apesar de grandes obstáculos o Atletismo Norte e Nordeste ainda se mostra expressivo e em crescimento, durante as experiências como atleta o autor que já foi campeão Norte e Nordeste, analisa o nascimento de clubes independentes na região como o exemplo do Centro de Treinamento do Maranhão, que desenvolve atletas de alto rendimento, e projetos como o Atletismo Campeão em Pernambuco que é o projeto, esses são exemplos que multiplicam a prática do esporte com atuações na área social, na iniciação, no treinamento, no alto rendimento, no esporte universitário, máster e paralímpico (CBAT, 2021), entre outros projetos desenvolvidos em parceria com a Confederação Brasileira de Atletismo.

Desde o início do esporte na região, atletas se destacam e crescem no meio esportivo no âmbito nacional, colaborando para a criação da competição mais tradicional da região norte e nordeste, 1977 criam uma competição buscando a integração dos atletas e estados regionais, o Troféu Norte e Nordeste de Atletismo que é até hoje a principal competição da região, e uma das mais tradicionais do Brasil sendo realizada desde seu início ininterruptamente.

Esse estudo tem como objetivo conhecer a contribuição do Atletismo adulto regional para o Atletismo nacional, a contribuição do evento mais tradicional da região para o desenvolvimento dos atletas e identificar a partir da história quais os principais atletas da região e sua influência.

A relevância do estudo está pautada em três pilares: o impacto do Atletismo e sua prática na região norte e nordeste; A influência do principal evento, o troféu norte e nordeste para o desenvolvimento do Atletismo nas regiões vinculadas; a importância do conhecimento e produção científica, visto que o embasamento e dados específicos sobre competições de Atletismo no Brasil são restritos, tornando essa pesquisa pioneira no assunto.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é de caráter qualitativo definida por Deslandes, Neto e Gomes (1994), como aquela que se caracteriza por conhecer o nível da realidade que não pode ser quantificado. Flick (2009) contribui afirmando que esse tipo de pesquisa também se utiliza do texto como material empírico, partindo da noção da construção social da realidade que se estuda. Caracteriza-se ainda, por exploratória e descritiva, ao procurar formular um problema para aumentar o conhecimento acerca de uma realidade ou fenômeno, conforme definido por autores como Gil (1999) e Selltiz, et al. (1974).

Com tudo, o estudo em questão quer saber quais as principais contribuições do Atletismo regional (norte e nordeste) para o Atletismo brasileiro, a contribuição do principal evento esportivo para o desenvolvimento dos atletas, e conhecer os principais nomes do esporte dos estados vinculados nas regiões.

Para obtenção de dados necessários para o alcance dos objetivos da pesquisa, optou-se pela realização de pesquisa nos principais sites informativos do Atletismo, tanto estaduais, nacionais, continentais e mundiais. Buscou-se também opiniões de profissionais e ex atletas a fim de encontrar recortes e documentos antigos, porém com pouco sucesso e baixo retorno dos

procurados, e por fim embasamento científico que também foi escasso e de informações muito específicas, restringindo uma visão geral da prática na região. Com tudo, encontrou-se boas indicações de resultados construindo um bom início de contribuição para os estudos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ATLETISMO

O Atletismo é um esporte que se aproxima dos movimentos básicos desde sua origem nas primeiras competições, até os dias atuais, visto que usufrui do repertório motor básico humano, como falam Valdanha e Netto (2004) Frainer, et al. (2017) o Atletismo é o esporte base, pois necessita de movimentos naturais do ser humano como, correr, saltar, lançar e arremessar, valendo-se disso desde os primórdios de civilização, quando o homem das cavernas, de forma natural, praticava todos esses movimentos para a caça e para sobrevivência.

O Atletismo que surge na Grécia passa por grandes momentos históricos como o renascimento dos Jogos Olímpicos em 1896, e se modifica até o esporte espetáculo e moderno visto hoje, onde através do Barão Francês Pierre de Coubertin nessa mesma data, marca o início do Atletismo moderno que é caracterizado como uma junção de diferentes provas agrupadas em três grandes áreas: provas de corrida que incluem todas as provas de pista, rua, montanha e no campo, provas de campo que são os saltos, lançamentos e arremessos, provas combinadas que são heptatlo e decatlo e por fim a marcha atlética, Frainer et al. (2017) e Brandt (2002).

ATLETISMO BRASILEIRO

O Atletismo chegou ao Brasil nas últimas décadas do século XIX, mais precisamente nos anos de 1880, tendo como principal centro de desenvolvimento os clubes atléticos fundados no Rio de Janeiro, que realizavam competições com algumas provas do Atletismo desde os anos 1870, e tinha ajuda do Jornal Comércio do Rio de Janeiro que se encarregava de publicar os resultados das competições (Confederação Brasileira de Atletismo, S.A). Através do crescimento esportivo do Atletismo no país, o esporte passou a ser atrativo e uma forma de entretenimento (MELO, 2019).

Durante o desenvolvimento do esporte no Brasil, as práticas esportivas eram denominadas como práticas corporais e estavam presentes nos clubes e escolas, sendo assim Mathias e Rubio, (2010), acreditam que essas denominações se davam por serem práticas que

estavam ligadas ao controle corporal e relacionadas ao higienismo, eugenismo, práticas médicas, morais e disciplinares, muitas vezes restritas e direcionadas ao sexo masculino enquadradas em regras e realizações.

Após grandes modificações no desenvolvimento do Atletismo nacional, em 1919 o Brasil participa pela primeira vez de uma competição internacional, no 1º Campeonato Sul-Americano de Atletismo, no Uruguai. A primeira competição de caráter nacional no país foi o Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais, instituído em 1929, sendo sua última edição disputada em 1985. Somente dois Campeonatos Mundiais de Atletismo foram realizados na América do Sul, e ambos organizados pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT, S/A). De forma geral, o Atletismo brasileiro vem se destacando nacionalmente e internacionalmente ao longo dos tempos. Até hoje, 6 atletas brasileiros estabeleceram 8 recordes mundiais em provas olímpicas na categoria principal: 7 no salto triplo masculino e 1 na maratona masculina. (BRANDT, 2002).

Apesar disso o Atletismo brasileiro em comparação ao praticado em países mais desenvolvidos tem muito a evoluir. Brandt (2002), aponta como principais problemas: a falta de campos e pistas adequadas, em especial no interior, como influência negativa nas possibilidades de acesso; a cobertura pobre e quase inexistente que a imprensa dá as competições, ocasionando o desconhecimento de grandes atletas, interferindo na aquisição de patrocínios; a estrutura socioeconômica do país, que não dá uma assistência ampla aos atletas juntamente com o apoio reduzido de órgãos oficiais; o regime imposto ao atleta, são também fatores preponderantes no desenvolvimento do esporte no país; e também a baixa e inexistente orientação e conhecimento dentro das escolas e universidades, onde é nesses ambiente que em outros países nascem os grandes campeões (BRANDT, 2002).

ATLETISMO REGIONAL E O TROFÉU NORTE E NORDESTE DE ATLETISMO ADULTO

O Atletismo regional desde de seu início tem uma grande participação no cenário nacional, prova disso é listas de convocações para seleções nacionais de diversas competições, desde sul americanos até Olímpicas, como mostra o quadro abaixo, elaborado com base em dados da Confederação Brasileira de Atletismo e Comitê Olímpico Brasileiro. Todos os atletas foram listados por sua naturalidade, ou seja, estado natal.

Quadro 1 – Atletas de seleção

ATLETAS DO NORTE E NORDESTE NAS SELEÇÕES OLÍMPICAS					
2004 (37 atletas / 8 regionais)			2008 (45 atletas / 9 Regionais)		
		UF			UF
1.	Vicente Lenilson de Lima	RN	1.	Vicente Lenilson de Lima	RN
2.	Claudio Roberto de Souza	PI	2.	José Carlos Moreira	MA
3.	Basílio Emídio de Moraes Júnior	PB	3.	Sandro Viana	MA
4.	Jesse Farias de Lima	PE	4.	Bruno Lins	AL
5.	Katia Regina de Jesus	BA	5.	Jessé Farias de Lima	PE
6.	Luciana Alves dos Santos	BA	6.	Ana Claudia Lemos	CE
7.	Maria Magnólia Figueredo	RN	7.	Jailma Sales	PB
8.	Keila Costa	PE	8.	Keila Costa	PE
			9.	Marily do Santos	AL
2012 (36 atletas / 9 Regionais)			2016 (66 atletas/ 14 Regionais)		
		UF			UF
1.	Bruno Lins	AL	1.	Marily dos Santos	BA
2.	Sandro Viana	AM	2.	Graciete Santana	BA
3.	José Carlos Moreira	MA	3.	Erica Sena	PE
4.	Ana Claudia Lemos	CE	4.	Cisiane Dutra	PE
5.	Joelma das Neves	MA	5.	Bruno Lins	AL
6.	Jailma Sales	PB	6.	José Carlos Moreira	MA
7.	Keila Costa	PE	7.	Wagner Domingos	PE
8.	Andressa de Morais	PB	8.	Ana Claudia Lemos	CE
9.	Laila Ferrer	CE	9.	Bruna Farias	AL
2020 (53 atletas / 7 Regionais)			10.	Jailma Sales	PB
		UF	11.	Keila Costa	PE
1.	Ana Claudia Lemos	CE	12.	Andressa de Morais	PB
2.	Andressa Morais	PB	13.	Joelma das Neves	MA
3.	Bruna Faria	AL	14.	Cristiane dos Santos	PI
4.	Erica Sena	PE	2024 (44 atletas / 9 Regionais)		
5.	Jucilene Lima	PB	1.	José Fernando Ferreira	PE
6.	Laila Ferrer	CE	2.	Hygor Bezerra Soares	PE
7.	João Henrique Falcão	PI	3.	Jadson Soares Lima	AL
			4.	Jucilene Lima	PB
			5.	Matheus Lima da Silva	CE
			6.	Pedro Nunes	AM
			7.	Wellington Silva Moraes	MA
			8.	Andressa Morais	PB
			9.	Erica Sena	PE

Fonte: os autores.

Como visto acima, desde muito cedo atletas regionais figuram nas principais seleções do Atletismo nacional, fortalecendo as respostas obtidas nesse estudo, que apontam a forte atuação do Atletismo norte e nordeste no Brasil. Mas muitos desses atletas estão vinculados a clubes de outras regiões, migraram em busca de se profissionalizar, ou seja, essa migração é consequência de maiores investimentos, e acessos a um maior desenvolvimento esportivo, principalmente em polos como sul e sudeste. Essa análise se dá a partir dos resultados, aplicados nos rankings nacionais, e até recordes, outro ponto pode ser falado por Correa e colaboradores (2014) que mapearam o investimento do bolsa atleta nos anos de 2005 a 2011, e fala pertinentemente sobre o processo desigual de distribuições das bolsas, onde aponta 404 bolsas distribuídas entre as regiões norte e nordeste, enquanto que apenas o sudeste sozinho tem uma contemplação de 1946 bolsas em um período de 2005 a 2008, com a pesquisa citada acima

compreende-se que essa migração se deve ao maior investimento nas regiões sul e sudeste que consequentemente facilitam o desenvolvimento desses atletas, devido o aporte de estrutura e tecnologias, facilitando sua inserção em seleções e no esporte mundial, devido a melhora em marcas e técnicas, ponto que fala os autores também no mesmo estudo.

Atletas que se concentram nas regiões mais desenvolvidas economicamente têm maior probabilidade de galgar uma performance de alto nível no esporte, em decorrência da infraestrutura, de competições com mais frequência, maior número de patrocinadores, e uma série de fatores que acabam por privilegiar o destaque dos atletas das regiões mais ricas. (CORREA et al. 2014, p. 12)

Devido à escassez de produções científicas sobre o Atletismo da região, competições e eventos, e do Troféu Norte e Nordeste, além da ausência de estudos históricos sobre o esporte, ponderou-se as opiniões de análises, essa limitação também foi enfrentada por Martins (2019) quando realiza sua pesquisa no Pará, e relata a escassez das produções históricas sobre o Atletismo no estado, e aponta como as únicas fontes escritas serem as matérias de jornais da década de 60, Apesar de todos os achados mostram que o atletismo regional tem tradição desde atletas como grandes referências até em sua principal competição, o Troféu Norte e Nordeste que é uma das mais antigas competições no atletismo do Brasil, seguindo ativa ininterruptamente desde sua primeira edição o que faz da competição uma tradição do esporte nacional e regional, comprovado pelas imagens abaixo, adquirida no antigo site da Confederação Brasileira de Atletismo.

RELAÇÃO DAS SEDES

Ord.	Ano	Local
I.	1977	Natal, RN
II.	1978	Recife, PE
III.	1979	Belém, PA
IV.	1980	João Pessoa, PB
V.	1981	São Luís, MA
VI.	1982	Recife, PE
VII.	1983	Natal, RN
VIII.	1984	João Pessoa, PB
IX.	1985	Recife, PE
X.	1986	Maceió, AL
XI.	1987	Belém, PA
XII.	1988	Aracaju, SE
XIII.	1989	São Luís, MA
XIV.	1990	São Luís, MA
XV.	1991	Fortaleza, CE
XVI.	1992	São Luís, MA
XVII.	1993	São Luís, MA
XVIII.	1994	Recife, PE
XIX.	1995	São Luís, MA
XX.	1996	Recife, PE
XXI.	1997	São Luís, MA
XXII.	1998	Natal, RN
XXIII.	1999	Natal, RN
XXIV.	2000	Natal, RN
XXV.	2001	Natal, RN
XXVI.	2002	Belém, PA
XXVII.	2003	Natal, RN
XXVIII.	2004	Natal, RN
XXIX.	2005	Belém, PA
XXX.	2006	Natal, RN
XXXI.	2007	Recife, PE
XXXII.	2008	Recife, PE
XXXIII.	2009	Recife, PE
XXXIV.	2010	Recife, PE
XXXV.	2011	Natal, RN
XXXVI.	2012	Recife, PE
XXXVII.	2013	Belém, PA
XXXVIII.	2014	Recife, PE
XXXIX.	2015	Recife, PE

Fonte: Confederação Brasileira de Atletismo



XL.	2016	Fortaleza, CE
XLI.	2017	Recife, PE
XLII.	2018	Recife, PE
XLIII.	2019	Recife, PE
XLIV.	2020	Recife, PE
XLV.	2021	São Luis - MA

Fonte: Confederação Brasileira de Atletismo

Além do desenvolvimento esportivo é nessa competição que grandes talentos surgem e surgiram, resultando em seleções nacionais até olímpicas, como é o caso dos atletas citados abaixo, entre medalhista olímpicos e recordistas nacionais:

Quadro 2 - Recordistas

ATLETAS OLÍMPICOS E RECORDISTAS		
ATLETAS	UF	Resultados
Bruno Lins	AL	Broze pequin 2008
José Carlos Moreira (Codó)	MA	Broze pequin 2008
Vicente Lenilson	RN	Prata sydney 2000 / broze pequin 2008
Magnólia Figueredo	RN	Recordista brasileira 400m rasos
Keila Costa	PE	Atleta olímpica
Erica Sena	PE	Recordista brasileira marcha atlética
Wagner Domingos	PE	Recordista brasileira lançamento do martelo
Jessé Farias	PE	Recordista brasileira salto em altura
Jucilene de Lima e	PB	Recordista brasileira lançamento do dardo
Andressa de Moraes	PB	Recordista brasileira lançamento do disco
Laila Ferrer	CE	Atleta olímpica
Ana Cláudia	CE	Recordista brasileira 200m rasos
Robson Caetano	AM	Recordista brasileiro 100m rasos
Pedro Nunes	AM	Lançamento de Dardo

Fonte: os autores.

Dentre muitos atletas que integram ou integraram seleções principais do país, muitos foram descobertos na região norte e nordeste, e a partir dos resultados de diferentes edições do Troféu Norte e Nordeste, disponibilizados no site da CBAT, mostram atletas que hoje figuram entre os recordistas nacionais como já citado anteriormente, presentes nas relações de algumas edições do campeonato regional, confirmando que seus primeiros passos no Atletismo, passaram pelo Troféu Norte e Nordeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Atletismo Norte e Nordeste vem passando por grandes transformações e valorizações, e está em constante evolução, o que antes era escasso como infraestrutura, treinadores

qualificados e outros profissionais que juntos forma as equipes multidisciplinares com grande importância no esporte como fisioterapeutas, fisiologistas, nutrólogos, nutricionistas e psicólogos, estão mais acessíveis aos praticantes do esporte na região, ponto que facilita um maior desenvolvimento desde a base até categorias adultas.

O esporte ainda se mantém em evolução na região, mas já vem conquistando grandes resultados, como o aumento de atletas convocados para seleções nacionais, que surgem muitas vezes de projetos esportivos, associações ou de centros de treinamento, Caregnato, et. Al. (2021) afirma que associações, institutos e prefeituras são as entidades mais assíduas presentes no esporte competitivo do atletismo nacional, sobretudo, nas etapas mais formativas desta modalidade, exemplo disso é o projeto já citado, Atletismo Campeão em Pernambuco, que é desenvolvido em 10 cidades no estado, e viabiliza assim como os demais projetos uma prática em diferentes etapas do esporte, fazendo com que o Atletismo Norte e Nordeste seja definido como um celeiro de talentos.

O esporte regional sempre esteve presente com atletas figurando entre os melhores do país, prova disso é a realização do Troféu Norte e Nordeste, que tem por objetivo integralizar os estados das regiões, sempre teve entre seus participantes atletas com destaques nacionais, como o exemplo da participação de atletas olímpicos em 1989, fato que se repete até hoje, e é exemplificado abaixo:

Essa competição é analisada como uma vitrine para atletas exporem seus primeiros resultados fora da esfera estadual, além de ser no evento que iniciantes de esporte tem a possibilidade de conhecer e até competir com algum ídolo, fato que torna a competição um símbolo. Mas mesmo com os avanços e sua representatividade é necessário a atenção maior das entidades governamentais (confederação, federações e governos estaduais) para o evento e atletas da região, pois os avanços poderiam ter uma maior proporção na região em comparação a outros estados.

Outro ponto que foge do controle é a produção científica que passa por grande escassez, visto que pesquisas em bases como Google Acadêmico, Scielo e Portal de Periódicos da Capes sobre: Atletismo Norte e Nordeste; Competição de Atletismo Norte e Nordeste; Evolução do Atletismo regional; mostram um resultado quase inexistente, ou totalmente inexistentes. Uma solução alcançável para essa situação seria a aproximação das bases dados com os meios de

produção, visto que as instituições de ensino superior, geram muitos conteúdos através das pesquisas institucionalizadas.

Assim o estudo mostra que a o Atletismo Norte e nordeste e sua principal competição é importante para o desenvolvimento esportivo da região, como apresentam os dados obtidos, o evento favorece a expansão de atletas em seleções nacionais e fortalecendo a cultura e tradição do Troféu Norte e Nordeste. Isso viabiliza o surgimento de novos atletas, a conquista de grandes resultados, a interação entre os estados, treinadores e atletas e a valorização do esporte. Ainda existe muito a ser conquistado, como uma maior disponibilidade de entidades responsáveis pelo esporte, e uma parceria entre essas e as universidades, favorecendo cursos de formação de treinadores, que facilita o ensino do esporte nas aulas de educação física escolar e acelera o avanço regional na modalidade através de atletas e da escola, selando um vínculo mais forte entre a escola e os locais de práticas e treinamentos. É importante também uma aproximação da realidade escolar nas aulas da formação continuada, buscando fugir da competição de alto rendimento, favorecendo uma experiência capaz de formar professores confiantes e dispostos a utilizar o Atletismo em suas aulas, outro ponto que contribuiu para mudar a realidade escolar é a produção acerca do esporte e de suas práticas, competições e desenvolvimento na região, favorecendo um conhecimento teórico e mais abrangente sobre o esporte nacional e regional.

REFERÊNCIAS

Atletismo Campeão faz parte da Categoria Ouro da CBAAt, 2021. Disponível em: < <https://www.cbat.org.br/novo/noticias/noticia.aspx?id=47194> >. Acesso em: 12/04/2022.

BRASIL. **Lei nº 10.891 de 09 de julho de 2004, Institui a Bolsa-Atleta**. Brasília, DF, 9 jul. 2004. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.891.htm >. Acesso em: 16/02/2022.

BRANDT, Lúcio André Brandt. **Perfil do atletismo do Rio Grande do Sul: características somáticas e motoras das categorias pré-mirim, mirim e menor**, 2002. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1529> >. Acesso em: 20/12/2021.

BREMM, D.; APPEL, B.M.; COSTA, L.C. **Atletismo na escola: uma proposta alternativa de ensino**. Artigo Científico, Universidade Federal de Santa Maria, 2018. Acesso em: 03/03/2022.

CAREGNATO. A. F.; ORDONHES. M. T.; CAVICHIOLLI. F. R. **Identificação das instalações esportivas e distribuição espacial das principais entidades competitivas do atletismo brasileiro**, 2018. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/327578905_Identificacao_das_instalacoes_esportivas_e_distribuicao_espacial_das_principais_entidades_competitivas_do_atletismo_brasileiro -

[Identification of sports facilities and spatial distribution of the main](#) >. Acesso em: 02/04/2022

CAREGNATO. A. F. et al. **Estudo no Atletismo brasileiro: estruturas físicas, equipamentos esportivos e objetivos para o esporte**, 2021. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/189674> >. Acesso em: 25/03/2022

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2021. Disponível em: < <https://www.cbat.org.br/novo/> >. Acesso em: 29 de dezembro. 2021.

CORREA. A. J. et al. **FINANCIAMENTO DO ESPORTE OLÍMPICO DE VERÃO BRASILEIRO: MAPEAMENTO INICIAL DO PROGRAMA “BOLSA-ATLETA” (2005-2011)**, 2014. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/29057> >. Acesso em: 20/03/2022.

COSTA. I. P. et al. **Atletismo: iniciação esportiva de acordo com atletas olímpicos brasileiros**, 2021. Disponível em: < <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/78621> >. Acesso em: 14/03/ 2022.

DARIDO, S.C.; JÚNIOR, O.M.S. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenções na escola**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013. Acesso em: 20 /05/ 2022.

DESLANDES, S. F.; NETO. O. C.; GOMES. R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 21ª edição, Petrópolis, 2002. Acesso em: 25 /05/ 2022.

FRAINER , ABAD, OLIVEIRA, PAZIN. Deivis Elton S. Frainer, Cesar Cavinato Cal Abad, Fernando R.de Oliveira, Jóris Pazin. **Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática**, 2017. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-881151?src=similardocs> >.

GAGNÉ, F. **Building gifts into talents: Brief overview of the DMGT 2.0 (Differentiated Model of Giftedness and Talent)**, 2008. Acesso em: 20/04/2022.

GEMENTE. F. R. F.; MATTHIESEN. S. Q. **Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar**, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/er/a/wdwDnZds6RhZ8whgkVV4k3s/?lang=pt> >. Acesso em: 15 /04/2022.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999. Acesso em: 20 /05/2021.

GODOY. A. S. **Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais, 1995**. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?lang=pt> >. Acesso em: 20/03/2022.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF ATHLETICS FEDERATIONS. (IAAF). Mondotrack ws: the new Mondo track previewed at the IAAF World Championships Beijing 2015. 2015a. Disponível em <https://www.iaaf.org/news/press-release/mondotrack-ws>. Acesso em: 20/05/2022.

MARQUES, R.F.R.; ALMEIDA, M.A.B. de; GUTIERREZ, G.L. **Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea**. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-244, Set./Dez, 2007. Acesso em: 20/05/2022.

MARQUES, R.F.R.; GUTIERREZ, G.L.; ALOMEIDA, M.A.B. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **CONEXÕES, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, n. 2, 2008. Acesso em: 15/04/ 2022

MARTINS, R.A.; SOBRINHO, A.E.P.S. O atletismo na educação física escolar: uma análise da iniciação. R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 22, n. 3, p. 83-100, 2014. Acesso em: 05/05/2022

MARIANO, C. **Educação Física: o atletismo no currículo escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012. Acesso em: 05/02/2022

MARTINS. G.O. **Das raias ao museu: um estudo de caso sobre o processo de documentação museológica da coleção de medalhas da atleta paraense Suzete Montalvão**, 2019. 119 páginas. Tese, Documentação Museológica, Universidade Federal Do Pará, Belém, 2019. Acesso em: 10/01/2022

MATHIAS, RUBIO. **As práticas corporais femininas em clubes paulistas do início do século XX**, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/5V3gxd76z5dDXQB54DzPDgL/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 21/02/2021.

MATTHIESEN. S. Q.; SILVA. M. F. G.; SILVA. A. C. L. **Atletismo na escola**, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94636/000916393.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23/11/2021.

MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola. Maringá: Eduem, 2014.** 161 p. Disponível em: <http://docplayer.com.br/25155718-Atletismo-na-escola-sara-quenzer-matthiesen.html>. Acesso em: 05/12/2021.

MELO, Victor Andrade. **Trânsitos Culturais: as experiências dos primeiros Clubes Athleticos do Rio de Janeiro (1873-1883)**, 2019. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/90653> >. Acesso em: 19/02/2021.

NETTO, A. V. **João Rehder Neto, o tigre brasileiro**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 96 – May de 2004. Disponível em:< <https://www.efdeportes.com/efd96/rehder.htm> >. 17/04/2022.

PETES. L.; LOVISOLO. H. **Formação Esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil**, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3343/2415> >. Acesso em: 12/04/2022.

PICH. S. **O ATLETISMO COMO OBJETO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**, 2011. Disponível em: < <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1207> >. Acesso em: 12/04/2022..

Recordes brasileiros. Confederação Brasileira de Atletismo, S/A. Disponível em: < <https://www.cbat.org.br/novo/?pagina=recordes> >. Acesso em: 20/05/2022

RÚBIO, K. Alteridade. In: GONZÁLEZ F. J. & FENSTERSEIFER P. E. (orgs). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Unijuí: Ijuí, 2000. Acesso em: 12/12/ 2021

SEDES, XLV Troféu Manoel Trajano Norte e Nordeste Loterias Caixa de Atletismo Adulto, 2021. Confederação Brasileira de Atletismo. Disponível em: < https://cbat.org.br/novo/competicoes/nordeste_adulto/2021/index.php > Acesso em: 20/05/2022

SELLTIZ, C. et al. Métodos de Pesquisa nas Relações sociais. Ed. ver. E nova tradução por Dante Moreira. São Paulo: E.P.U – Editora Pedagógica e Universitária, 1974. Acesso em: 12/11/2021.

SILVA, I. Desempenho do atletismo brasileiro no período de 1920-2001. (Dissertação). Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Florianópolis. 2002. Acesso em: 12/11/2021.

SILVA, S.A.S. As competições esportivas na escola como fator pedagógico de inclusão social. Artigo Científico, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008. Acesso em: 12/01/2022.

SOUSA, G. E. M. MESQUITA, C. A. G. BOMFIM, A. B. C. O ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES E CONDUTAS ADOTADAS PELOS ROFESSORES DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR, 2010. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Alexander-Bomfim/publication/299532215_O_ATLETISMO_NA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_POSSIBILIDADES_E_CONDUTAS_ADOTADAS_PELOS_ROFESSORES_DO_MUNICIPIO_DE_BOA_VISTA-RR/links/56fd554b08ae17c8efaa123a/O-ATLETISMO-NA-EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR-POSSIBILIDADES-E-CONDUTAS-ADOTADAS-PELOS-ROFESSORES-DO-MUNICIPIO-DE-BOA-VISTA-RR.pdf > Acesso em: 12/04/2022.

Vagas confirmadas para o time brasil nos jogos olímpicos Tóquio 2020. Comitê Olímpico do Brasil, 2021. Disponível em: < <https://www.cob.org.br/pt/toquio-2020/vagas-confirmadas> >.

WebRum. 26° Troféu Norte-Nordeste começa sexta-feira. WEBRUM, 2002. Disponível em: < <https://www.webrun.com.br/26o-trofeu-norte-nordeste-comeca-sexta-feira/> >. Acessado em: 21/12/2021, 12:20.

Recebido em: 03/12/2024

Aprovado em: 15/12/2024

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LISBOA, F. L. P; SILVA, E. V. M. Atletismo adulto do norte e nordeste e sua contribuição para o atletismo nacional. **REBESDE**, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2025.